

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 397 | Segunda-feira, 18 de Maio de 2026 | Periodicidade: Semanal



PARA TRANSFORMAR INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO

Oradores defendem massificação da Propriedade Intelectual na UEM

Investigadores e gestores universitários defenderam, na Quarta-feira, 13 de Maio, a necessidade de massificar o ensino e a cultura da Propriedade Intelectual (PI) na Universidade Eduardo Mondlane, como forma de impulsionar a inovação, proteger o conhecimento científico e

reforçar a transferência de tecnologia para a sociedade.

O posicionamento foi apresentado durante o *Webinar* sobre o Quadro Legal e os Desafios da Protecção da Propriedade Intelectual em Moçambique, organizado pela Direcção Científica da UEM, sob o lema

“Propriedade Intelectual nas Universidades: da Investigação à Inovação e Transferência de Tecnologias”.

Na ocasião, os participantes apontaram que um dos principais desafios ainda reside na fraca disseminação do conhecimento sobre Propriedade Intelectual no seio da

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM lança pós-graduação em Direito à Cidade e inaugura Sala de Julgamentos Fictícios

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em parceria com a Cooperação Espanhola, lançou oficialmente, na Segunda-feira, 11 de Maio, o Curso de Pós-graduação em Direito à Cidade, uma nova oferta académica da Faculdade de Direito que pretende responder aos desafios urbanos contemporâneos em Moçambique, com enfoque em áreas como habitação condigna, mobilidade sustentável, planeamento territorial e governação democrática das cidades.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



comunidade académica. Como alternativas, defenderam a introdução de conteúdos sobre PI nos currículos universitários, a realização de formações contínuas e a promoção de concursos científicos voltados para a inovação.

O docente da UEM, Doutor Fernando António dos Santos, destacou que a utilização estratégica da Propriedade Intelectual pode representar uma importante fonte de receitas para as universidades, através de direitos de autor, contratos de investigação, consultorias, pesquisas patrocinadas e criação de empresas inovadoras, incluindo start-ups e joint ventures.

Segundo o académico, as universidades africanas continuam a enfrentar obstáculos significativos, entre os quais baixos níveis de apropriação do conhecimento sobre PI, financiamento insuficiente, ausência de estruturas adequadas para promoção desta área e fraca ligação entre academia, indústria e comunidade.

“É fundamental intensificar a realização de eventos ligados à disseminação da Propriedade Intelectual em todos os sectores da sociedade, consciencializando investigadores, inovadores, empresas e instituições académicas sobre a importância desta matéria na valorização dos resultados do seu trabalho”, defendeu.

No mesmo contexto, o Director Científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão, afirmou que a Propriedade Intelectual passou a ocupar um papel estratégico na Universidade, sendo actualmente, encarada como uma ferramenta essencial para a soberania nacional e para a resolução de desafios sociais. “Urge transformar a investigação académica em progresso social tangível através do poder da Propriedade Intelectual”, afirmou.

Recordou que, em 2018, a UEM integrou a PI no seu Plano Estratégico como



Doutor Fernando dos Santos

componente central da investigação e inovação. Acrescentou que, em 2019, a instituição aprovou a Política e Estratégia de Propriedade Intelectual, garantindo que os resultados científicos sejam protegidos antes da sua publicação.

Afirmou ainda que, entre 2020 e 2025, a Universidade operacionalizou serviços de PI e Direitos de Autor com vista ao reforço da transferência de tecnologia e da liderança regional. Para o período pós-2028, a meta passa por consolidar a governação da PI e fortalecer a ligação entre Universidade e indústria, assegurando que a investigação responda às necessidades do mercado.

Por sua vez, a representante do Instituto da Propriedade Industrial, Gizela Ubisse, disse que o registo de patentes e marcas garante a exclusividade comercial e territorial, atrai investimento, facilita a transferência de tecnologia bem como eleva a imagem e credibilidade institucional.

Acrescentou que, desde a introdução do sistema de propriedade industrial em Moçambique, em 1999, já foram registados 99.711 direitos, sendo as marcas a categoria com maior número de registos.



Gizela Ubisse

Falando na abertura do *webinar*, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, considerou que a Propriedade Intelectual é uma matéria estratégica para o fortalecimento das instituições de ensino superior, para o avanço da ciência e para o desenvolvimento sustentável.



Prof. Doutor Emílio Tostão

Referiu que o evento decorre no contexto das celebrações do Dia Mundial da Propriedade Intelectual, assinalado a 26 de Abril, numa altura em que a UEM implementa o seu Plano Estratégico e conduz um amplo processo de reforma institucional. “Ao fortalecer a cultura da Propriedade Intelectual, a UEM procura incentivar a inovação, promover o registo e a valorização dos resultados da investigação e reforçar a contribuição da Universidade para o desenvolvimento da sociedade”, afirmou.

Concluiu afirmando que a Propriedade Intelectual é determinante para assegurar que o conhecimento produzido na Universidade não seja apenas protegido, mas também valorizado, transferido e convertido em benefícios concretos para a sociedade.



UEM lança pós-graduação em Direito à Cidade e inaugura Sala de Julgamentos Fictícios

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em parceria com a Cooperação Espanhola, lançou oficialmente, na Segunda-feira, 11 de Maio, o Curso de Pós-graduação em Direito à Cidade, uma nova oferta académica da Faculdade de Direito que pretende responder aos desafios urbanos contemporâneos em Moçambique, com enfoque em áreas como habitação condigna, mobilidade sustentável, planeamento territorial e governação democrática das cidades.

Com uma abordagem inovadora e interdisciplinar, o curso propõe a articulação entre direito, urbanismo, governação, participação comunitária e desenvolvimento sustentável, procurando formar profissionais capazes de pensar e intervir sobre os principais problemas urbanos do país.

Durante a cerimónia de lançamento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou o papel do direito na organização da vida urbana e apelou à reflexão sobre a responsabilidade colectiva na construção de cidades mais organizadas e inclusivas. Segundo afirmou, cabe ao direito regular comportamentos e relações sociais de forma a garantir estabilidade, segurança e qualidade de vida nas cidades.

Por sua vez, a Embaixadora da Espanha em Moçambique, Doutora Teresa Orjales, reconheceu que as cidades oferecem inúmeras oportunidades de desenvolvimento, mas alertou para os desafios persistentes ligados ao ordenamento territorial, sobretudo nas principais zonas urbanas do país.

A diplomata defendeu que o planeamento urbano deve contribuir para tornar as cidades espaços agradáveis para viver e conviver, promovendo melhores condições de vida para os cidadãos.

O representante da organização “Arquitectura Sem Fronteiras”, Eng.º Gorka Solana Arteché, afirmou que todos os direitos fundamentais, desde o direito à habitação, saúde, educação, saneamento, mobilidade, segurança e participação cívica, dependem de um espaço físico para a sua concretização.

Segundo explicou, os direitos “não se materializam no abstracto”, mas, sim, nos bairros, nas ruas, nas praças e nos equipamentos públicos, bem como nas condições de acessibilidade e inclusão existentes nas cidades. “O Direito à Cidade não é apenas mais um direito entre outros. É o espaço onde todos os outros direitos



ganham corpo e se tornam possíveis”, afirmou, acrescentando que estudar esta temática significa reflectir sobre a própria condição humana no espaço onde as pessoas vivem e interagem diariamente.

O lançamento do curso coincidiu com a inauguração da Sala de Julgamentos Fictícios da Faculdade de Direito, concebida para reforçar o ensino prático e aproximar os estudantes da realidade forense.

O novo espaço permitirá a simulação de audiências e processos judiciais, fortalecendo competências como retórica, argumentação jurídica e raciocínio técnico, consideradas fundamentais para o exercício das diferentes profissões jurídicas.

Além disso, a sala vai possibilitar aos estudantes uma maior familiarização com

os rituais e procedimentos característicos dos tribunais. Para o Director da Faculdade de Direito, Prof. Doutor Eduardo Chiziane, os tribunais funcionam com base em protocolos e valores específicos que exigem preparação prática dos futuros profissionais do sector. “Os tribunais são muito ritualistas. Há um conjunto de valores que marcam o funcionamento de um tribunal e esta sala será importante também nesse aspecto”, afirmou.

Na ocasião, o Reitor da UEM incentivou os estudantes a aproveitarem plenamente as condições criadas, considerando que a sala representa mais um passo no esforço de formação de quadros cada vez mais qualificados.



UEM e Moza Banco reforçam parceria para impulsionar a transformação digital

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Moza Banco assinaram, na Segunda-feira, 11 de Maio, um protocolo de parceria que visa reforçar a ligação entre o meio académico e o sector financeiro, promovendo o desenvolvimento do talento local e a criação de soluções inovadoras com impacto directo na economia nacional.

O memorando foi assinado no edifício-sede do Moza Banco, em Maputo, pelo Presidente da Comissão Executiva da instituição bancária, Manuel Soares, e pelo Magnífico Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior.

A parceria surge num contexto em que Moçambique procura acelerar a transformação digital, a inclusão financeira e a capacitação técnica da juventude, através de modelos de colaboração mais próximos entre academia e o sector empresarial.

Neste âmbito, estudantes da UEM passarão a participar em iniciativas práticas ligadas a desafios reais do sector financeiro, contribuindo para o desenvolvimento de

soluções com potencial de aplicação no banco e adquirindo experiência alinhada com as exigências do mercado.

Após o acto de assinatura, o Reitor da UEM considerou que a ideia de desenvolver talentos jovens é genial, principalmente no actual contexto, destacando a aproximação entre o sector produtivo e a academia como uma visão de futuro e de crescimento, que procura oferecer às empresas competências para responder aos desafios de desenvolvimento. “As temáticas que escolhemos são interessantes. Temos uma incubadora de negócios e, ao estabelecermos uma parceria com o Moza Banco, que permite apoio ao treinamento, capacitação

e acompanhamento, abrimos uma porta para que, através desses jovens, possamos responder aos desafios de crescimento do país”, afirmou.

Na ocasião, o Presidente da Comissão Executiva do Moza Banco reconheceu que, actualmente, não se pode falar de transformação digital sem parceria com os bancos, por serem instituições que estão na dianteira em matérias de governação digital em Moçambique. “Este projecto, em parceria com a Universidade, será uma escola prática sobre como devem ser feitas as coisas, como gerir um projecto, a observância dos prazos e compromissos que são assumidos”, disse.



AOS NOVOS DIRECTORES-ADJUNTOS

Vice-Reitora apela à liderança assente na colegialidade

A Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, apelou aos novos Directores-adjuntos a pautarem por uma actuação assente na colegialidade e na articulação permanente com os directores e demais órgãos.

O apelo foi feito durante a cerimónia de tomada de posse dos novos Directores-adjuntos da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, nomeadamente Doutora Sílvia Mause Siteo, para o cargo de Directora-adjunta para a Pós-graduação; Doutor Narciso Bila, Director-adjunto para a área de Graduação; e Doutora Laura

Canhanga, Directora-adjunta para Investigação e Extensão.

Na mesma sessão, foi igualmente empossado o Doutor Gildo Carlos Macie para o cargo de Director-adjunto da Escola de Comunicação e Artes (ECA), na área de Graduação.

Na sua intervenção, a Vice-Reitora

sublinhou que ser Director-adjunto de uma Faculdade ou Escola não é apenas uma posição hierárquica, é assumir uma posição de liderança académica e de dinamização estratégica das áreas que passam a liderar. “Ser Director-adjunto é também ser agente activo da Reforma Institucional, contribuindo para a revisão dos regulamentos

internos e de outros instrumentos normativos, para o reforço da qualidade institucional e para a consolidação de uma cultura de prestação de contas baseadas em resultados”, afirmou.

Dirigindo-se especificamente aos Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Amália Uamusse lembrou-os a missão daquela unidade orgânica, centrada na formação de profissionais qualificados e na produção de conhecimento capaz de responder aos desafios da agricultura, das florestas, do ambiente e do desenvolvimento local sustentável no país.

Quanto à ECA, destacou o papel da unidade na formação de profissionais que influenciam o pensamento crítico, a cultura, a cidadania e a comunicação social. “Com a vossa nomeação, reforçam-se as equipas de direcção nas três áreas-chave, a graduação, a pós-graduação e a investigação e extensão, pilares fundamentais de qualquer Universidade”, frisou.

Segundo a Vice-Reitora, a investigação e a extensão são o elo entre a sociedade e a



universidade e hoje, mais do que nunca, exige-se que demonstre a sua relevância social através de soluções concretas para os desafios nacionais e globais. A dirigente apelou ainda à observância dos princípios de transparência na gestão, integridade e probidade no exercício das funções, rigor e responsabilidade na tomada de decisões, e espírito de equipa e colegialidade. “A Universidade que queremos e estamos

construindo, cada vez mais forte, mais inovadora e mais relevante, depende, em grande medida, da nossa capacidade de trabalharmos juntos de forma articulada e orientada para resultados”, concluiu.

Por sua vez, os empossados comprometeram-se a dedicar todas as suas forças e energias em prol do crescimento e desenvolvimento da instituição.

EBMI distribui sementes de hortícolas em KaNyaka

A Estação de Biologia Marítima da Inhaca (EBMI) distribuiu, há dias, sementes de hortícolas à comunidade de KaNyaka, no Distrito Municipal de KaNyaka, numa acção que visa mitigar os impactos das enxurradas registadas no primeiro trimestre e reforçar a segurança alimentar local.

A iniciativa enquadra-se nas actividades de extensão universitária da EBMI e no âmbito da gestão da Reserva da Inhaca, tendo beneficiado famílias cujas culturas foram severamente afectadas pelas chuvas intensas. Entre as sementes distribuídas, constam cebola, cenoura, couve, alface e repolho, culturas de ciclo relativamente curto e essenciais para a dieta alimentar das comunidades.

A cerimónia foi orientada pela investigadora Antónia Magaia, em representação do chefe da EBMI, Prof. Doutor José Dumbo, docente do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da UEM. Na ocasião, a responsável sublinhou a importância da continuidade da iniciativa, destacando a necessidade de fortalecer a cadeia de produção alimentar nas comunidades, com especial enfoque na redução da insegurança alimentar, sobretudo entre as crianças.

O supervisor da rede de extensão agrária dos Serviços Distritais de Actividades



Económicas (SDAE) de KaNyaka, Hermenegildo Chongo, elogiou o apoio prestado pela EBMI, salientando que, para além desta acção, a instituição tem desempenhado um papel relevante na protecção e conservação do ecossistema da ilha, bem como no desenvolvimento de outras iniciativas comunitárias.

Entre os beneficiários, Fedina Machango, residente no bairro Nhaquene, descreveu o apoio como crucial para a sua subsistência. “Durante a época chuvosa, perdi todos os meus meios de produção agrícola, dos quais dependia para complementar a alimentação

da minha família”, afirmou, acrescentando que a intervenção da EBMI tem contribuído significativamente para a melhoria das condições de vida na ilha.

Em resposta aos desafios que afectam, sobretudo, as crianças, os Serviços Distritais de Actividades Económicas de KaNyaka, em coordenação com a EBMI, prevêem a criação de viveiros de hortícolas destinados a apoiar a produção escolar, com vista ao reforço do programa de alimentação escolar ainda este ano.



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

JORNADAS CIENTÍFICAS

A Investigação em Ciências Sociais e Humanas
e o Desenvolvimento Sustentável

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: divulgacao.flcs@uem.mz

INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: <https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>.

PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

CALENDARIZAÇÃO

01.04.2026 - 30.07.2026

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

15.08.2026

Notificação do parecer sobre o resumo

30.11.2026

Submissão dos artigos completos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.
website: www.flcs.uem.mz



SAIBA MAIS: >

www.flcs.uem.mz

comunicacaoflcs@uem.mz

facebook.com/flcsuem.mz

UEM reforça cooperação científica com Espanha em projecto de imunologia

Uma delegação moçambicana composta por estudantes de doutoramento, mestrado e técnicos de laboratório da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, do Instituto Nacional de Saúde e do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique realizou, de 04 a 14 de Maio, uma missão científica ao Centro de Investigações Biomédicas Margarida Salas (CIB), em Madrid, Espanha, no âmbito do projecto internacional “*Next-Gen Immunology: Integrating OMICs and AI for Advanced Postgraduate Research*”.

A iniciativa é financiada pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) e visa fortalecer a investigação avançada em imunologia, através da integração de tecnologias OMICs e Inteligência Artificial na formação pós-graduada e na produção científica.

Liderada pela Professora Doutora Tufária Mussá, a delegação participou nas II Jornadas de Gripe Zoonóticas da Plataforma Interdisciplinar de Saúde Global (PTI-Saúde Global), espaço científico no qual foram apresentados os resultados dos surtos de influenza aviária ocorridos em Moçambique nos anos de 2023 e 2025.

Durante a visita, os investigadores e estudantes moçambicanos mantiveram encontros de trabalho com especialistas espanhóis, tendo discutido novas perspectivas de investigação conjunta e abordagens científicas assentes em tecnologias OMICs para responder a desafios emergentes na área da saúde global.

A missão incluiu ainda visitas técnicas aos serviços de apoio ao diagnóstico do CIB,



com destaque para os laboratórios de citometria, microscopia confocal e microscopia electrónica, considerados estratégicos para o desenvolvimento da investigação biomédica moderna.

Outro dos momentos relevantes da deslocação foi o encontro com o gabinete de internacionalização do CSIC, durante o qual foram identificadas oportunidades de financiamento e futuras chamadas de

projectos colaborativos previstas para 2027. A cooperação entre a UEM e o CSIC resulta do Memorando de Entendimento assinado entre as duas instituições em Janeiro de 2024, instrumento que tem vindo a impulsionar o intercâmbio académico, científico e técnico entre Moçambique e Espanha, em diversas áreas estratégicas de investigação e formação avançada.

BAILE DE CALOIROS 2026

Novos ingressos chamados à excelência académica e cidadania responsável

Os novos ingressos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) foram chamados a abraçar, com responsabilidade, a vida académica, investindo não apenas na formação científica, mas também na participação em actividades cívicas e extracurriculares promovidas pela instituição.

A mensagem foi deixada pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, durante a cerimónia do Baile de Caloiros 2026, evento que marcou simbolicamente o acolhimento dos estudantes recém-ingressados na maior e mais antiga instituição de ensino superior do país. “Estudem muito, mas não passem por esta universidade despercebidos. Para além dos estudos, procurem envolver-se em

actividades cívicas e extracurriculares desta instituição”, apelou o Reitor.

Na ocasião, Manuel Guilherme Júnior destacou que o ingresso na UEM representa, simultaneamente, um motivo de orgulho e uma grande responsabilidade para os estudantes. “O facto de terem ingressado nesta instituição constitui um orgulho e uma responsabilidade para vocês. Contudo, devem continuar a honrar o bom nome



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

da universidade e cumprir, com rigor e dedicação, os objectivos que vos trouxeram à UEM, que é estudar”, afirmou.

O Reitor reafirmou ainda o compromisso da Universidade Eduardo Mondlane em continuar a garantir uma formação de qualidade, capaz de preparar profissionais competentes e comprometidos com o desenvolvimento de Moçambique e do mundo.

Por sua vez, o Presidente da Associação dos Estudantes Universitários da UEM (AEU-UEM), Daniel Chamboco, sublinhou que a experiência universitária vai muito além das salas de aula e dos livros. “A universidade não é feita apenas de livros e salas de aulas; ela é feita de encontros, amizades e memórias que serão levadas para toda a vida”, referiu.

Dirigindo-se aos caloiros, Chamboco afirmou que a universidade deve ser encarada como um espaço de crescimento humano e transformação pessoal. “A universidade não é o destino final, mas sim um ponto de partida. Não venham à procura apenas de um diploma para pendurar na parede, mas sim em busca de conhecimento, carácter e transformação pessoal”, frisou.



Daniel Chamboco

Segundo o dirigente estudantil, o Baile de Caloiros simboliza o início de uma nova etapa, marcada pela convivência, alegria e construção de laços de amizade e solidariedade entre os estudantes. “A AEU-UEM estará sempre disponível para apoiar, ajudar, representar e caminhar convosco ao longo da vossa jornada académica”, assegurou.

O evento contou, igualmente, com a presença de directores de diversas unidades orgânicas da UEM, presidentes e antigos presidentes de núcleos de estudantes, bem como de artistas convidados, proporcionando um ambiente de integração, celebração e confraternização entre os estudantes.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz